

Sobre o Partido do Proletariado

Partido Comunista Revolucionário (PCR)

"O povo brasileiro, estes milhões de explorados, nunca esteve satisfeito com sua miséria. Resta-lhes apenas entender claramente quem são os responsáveis por essa miséria. É aí onde reside o imenso papel da vanguarda revolucionária. Essa vanguarda é o destacamento organizado, consciente, da Classe Operária. Sem a ação da vanguarda, sem a direção de um Partido Comunista revolucionário, a revolta do povo será sempre cega e inconsequente."

MANOEL LISBOA (1944-1973)

FUNDADOR DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR)

Aos militantes do PCR

Camaradas, com o objetivo de darmos início à nossa preparação para o 6º Congresso do Partido Comunista Revolucionário (PCR), o Comitê Central decidiu imprimir e colocar à disposição de todos os militantes o documento *Sobre o Partido do Proletariado*, aprovado na última reunião plenária da nossa organização internacional, a Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista-Leninistas (CIPOML), realizada em novembro de 2017.

Para um profundo entendimento das importantes questões colocadas por este texto, é indispensável que, além da leitura individual, cada coletivo do Partido realize o debate deste importante documento.

Cabe, assim, à cada assistente e militante zelar para que esse estudo realmente ocorra em sua célula, visando a aprofundar nossa compreensão sobre o Marxismo-Leninismo e, ao mesmo tempo, elevar a coesão política e ideológica nas nossas fileiras. Também é uma maneira de continuar o combate ideológico ao espontaneísmo e às formas artesanais no trabalho de organização.

Como sabemos, a vitória da Revolução só é possível se constituirmos um poderoso Partido Comunista Revolucionário com dimensões nacionais, extremamente disciplinado, verdadeiramente proletário, centralizado e internacionalista. Assim exigem os nossos princípios leninistas de organização, assim exige a atual situação de crise política, econômica e social que vive o Brasil e o mundo. Por isso, é importante que seja dedicado tempo suficiente ao estudo dos princípios leninistas de organização.

A Revolução é inevitável. Venceremos!

Pelo Poder Popular! Pelo Socialismo!

Viva o Marxismo-Leninismo!

O PCR vive e luta!

Agosto de 2018

Comitê Central do Partido Comunista Revolucionário (PCR)

Sumário

Sobre o Partido do Proletariado.....	5
O Partido Comunista é uma necessidade histórica.....	5
O Partido Revolucionário da Classe Operária é guiado pelos princípios do Marxismo-Leninismo..	6
O objetivo central do Partido é a conquista do poder.....	6
Em oposição à Ditadura Burguesa, os comunistas lutam pela Ditadura do Proletariado.....	9
As massas trabalhadoras, as mulheres e a juventude são os sujeitos sociais da revolução.....	10
O papel da vanguarda do Partido Comunista.....	11
Em defesa do Marxismo-Leninismo, contra a reação e o oportunismo.....	13
A luta ideológica fortalece o Partido Proletário.....	14
O internacionalismo proletário corresponde à natureza de classe do Partido Comunista.....	15
O jornal comunista.....	15
A violência revolucionária é a parceira da História.....	17
O Centralismo Democrático é o pilar do Partido da Classe Operária.....	18
A construção do Partido Revolucionário do Proletariado.....	19
Por um grande Partido em qualidade e quantidade.....	20
A construção do Partido exige um núcleo dirigente.....	21
A construção do Partido pressupõe a promoção do Partido, de sua política e de seus quadros entre as massas.....	21
Como tornar o Partido conhecido entre as massas.....	21
A formação de novos e numerosos quadros do Partido.....	22

Sobre o Partido do Proletariado

O Partido Comunista é uma necessidade histórica

O Marxismo-Leninismo afirma expressamente a necessidade do Partido Comunista como organizador e chefe da luta revolucionária da Classe Operária pelo socialismo. A experiência histórica e as grandes batalhas travadas pelo Proletariado ratificam a validade dessa tese.

A luta da Classe Operária pela emancipação vem de muito tempo. No século XIX, a luta sindical dos trabalhadores na Europa ultrapassou os marcos reivindicatórios e adquiriu traços e rumos políticos, qualificando-se de tal forma que passou a colocar a questão da luta pelo poder, compreendendo que a Classe Operária é a protagonista e dirigente da revolução social.

Esses fatos foram resultados de um processo que passou pela luta pelos objetivos imediatos, pela redução da jornada de trabalho, pela estabilidade e melhorias salariais, contra a exploração e opressão patronal, por reformas legais e sociais. Foram intensas batalhas nas quais se desenvolveram os elementos ideológicos e políticos da organização sindical, da unidade dos trabalhadores em nível nacional e internacional, da assimilação e da prática do internacionalismo. Foi um momento de intensa luta ideológica e política entre as posições do socialismo científico e as teses e propostas anarquistas, entre o Marxismo e as posturas oportunistas. O próprio desenvolvimento do Movimento Operário, suas lutas e perspectivas contribuíram para a estruturação dos princípios do socialismo científico, o Marxismo.

As revoluções que triunfaram no século XX foram possíveis graças à existência de um partido político independente do Proletariado, de um partido apetrechado e guiado pelo Marxismo-Leninismo, de um partido que teve a capacidade de construir um programa e elaborar propostas, linhas de ação e palavras de ordem que representavam genuinamente os interesses imediatos e estratégicos da Classe Operária; um partido que teve a disposição e a sagacidade para enfrentar as vicissitudes do processo revolucionário; um partido estreitamente vinculado às massas trabalhadoras, ferreamente disciplinado, com uma única direção e uma só vontade de ação, com uma direção central capaz e decidida; um partido aguerrido e corajoso, que soube enfrentar o inimigo de classe e todas as circunstâncias.

A Revolução de Outubro é a primeira e mais importante experiência dos trabalhadores nesse sentido. Conseguiu se desenvolver e triunfar em condições duras e complexas devido, precisamente, à existência do Partido Bolchevique, do trabalho teórico e prático de Lênin e Stálin e da luta heroica de milhões de operários, camponeses e soldados. Estes, graças ao Partido, foram capazes de implantar a ditadura do Proletariado e iniciar e desenvolver a níveis significativos a construção de um novo mundo, o socialismo.

A Revolução Albanesa somente foi possível pela existência do Partido Comunista, que se colocou à cabeça das aspirações de liberdade e democracia da Classe Operária e do povo, e dirigiu a luta contra os ocupantes nazistas e italianos e as classes reacionárias, conduzindo à vitória e à construção do socialismo.

As demais revoluções que se produziram no século XX são também expressão da existência e da luta dos trabalhadores e dos povos guiados pelo Partido Comunista.

Vários processos revolucionários que tiveram lugar não triunfaram devido, fundamentalmente, às debilidades do Partido Comunista.

A luta de libertação nacional que se desenvolveu e foi vitoriosa em um grande número de países coloniais e dependentes não conseguiu se desenvolver até conquistar a independência plena e construir o socialismo devido ao fato de que o Partido da Classe Operária não exista ou era muito pequeno e débil, sem capacidade de liderar esses processos.

O Partido Revolucionário da Classe Operária é guiado pelos princípios do Marxismo-Leninismo

O Partido Comunista é o partido político independente da Classe Operária. Representa seus interesses imediatos e estratégicos, ou seja, é sua vanguarda consciente. Como seus fins são a abolição de todas as formas de desigualdade, a eliminação das classes sociais e do Estado, o Partido Comunista luta pela emancipação de toda a humanidade.

A doutrina da Classe Operária é o Marxismo-Leninismo, logo o partido político da Classe Operária o assume como sua ideologia e política, como sua concepção filosófica, como seu programa econômico e social.

O Marxismo-Leninismo surgiu como consequência da abstração teórica da organização e da luta dos trabalhadores; como o desenvolvimento da filosofia materialista, da economia política, do materialismo histórico e como resultado da análise da natureza do capitalismo, das suas leis e desenvolvimento.

Seus criadores estiveram imersos na organização e luta dos trabalhadores, nas fileiras da Associação Internacional dos Trabalhadores, e foram lutadores e dirigentes sindicais, organizadores do Partido Comunista. Elaboraram a ciência da revolução, que vem sendo comprovada pela prática social e pela luta da Classe Operária em cada país e em escala internacional, pela vitória da Revolução de Outubro e das demais revoluções socialistas e de libertação nacional. O Marxismo-Leninismo é o pensamento revolucionário, a doutrina política mais avançada já elaborada pela humanidade ao longo da história. Seus princípios revolucionários tem uma validade universal e estão vigentes em todos os países. Evidentemente, sua aplicação leva em conta a situação concreta. O Marxismo-Leninismo é uma doutrina viva, em desenvolvimento; cada uma das revoluções vitoriosas contribuiu para este desenvolvimento, assim como os diversos combates da Classe Operária e o trabalho dos comunistas em todos os países também o fizeram.

O Marxismo-Leninismo não é um dogma, mas um guia para a ação. É uma filosofia para interpretar o mundo e, principalmente, para transformá-lo.

Os partidos comunistas e operários surgiram sob a influência do Marxismo-Leninismo, em luta aberta por sua vigência e desenvolvimento, em oposição às posições oportunistas e conciliadoras. Lutam guiados por sua orientação, se esforçam para pô-la em prática com iniciativa e audácia nas situações concretas de cada país, na dinâmica social e política, nas mais variadas circunstâncias que ocorrem em nível nacional e internacional. Persistirão nos princípios do Marxismo-Leninismo, na luta social e política para levar a revolução até o fim.

O objetivo central do Partido é a conquista do poder

É nessa direção que estão nossa política, as propostas programáticas, as plataformas e as palavras de ordem. A luta pelo poder é diária, no terreno concreto da sociedade, no fogo da luta de classes.

A luta de classes se desenvolve independentemente da vontade das pessoas e dos partidos políticos. Expressa-se no confronto entre operários e patrões, entre as classes trabalhadoras e a Burguesia, entre os povos e o imperialismo. Em determinadas condições, a luta de classes torna-se

aguda, de grandes magnitudes, envolvendo a Classe Operária, os demais trabalhadores, os povos, as classes ricas, e pode desembocar numa crise política. Em outras situações, essa confrontação é de menor intensidade, se desenvolve em combates sociais isolados, dispersos; inclusive, em determinados momentos, pode parecer que as coisas estão calmas, que reina a paz social. Em todo caso, a luta de classes não desaparece, apenas tem distintas conotações, formas e níveis.

Essencialmente, a luta de classes se apresenta como luta econômica, luta política e luta ideológica. Trata-se de manifestações que não ocorrem de maneira compartimentada, pois não podem separar-se artificialmente.

A luta econômica — O protagonismo do Partido do Proletariado se expressa de maneira pontual dirigindo a organização e os combates da Classe Operária, dos povos e da juventude na luta por seus interesses e reivindicações imediatas, aproveitando-se disso para expor as reais causas da situação das massas trabalhadoras, para identificar seus inimigos de classe, educá-las politicamente e apontar o caminho para o poder.

A luta política — Os comunistas participam de maneira intencional da luta pelo poder que se desenvolve cotidianamente na sociedade, tomam partido pela causa dos trabalhadores, dos pobres, dos explorados e oprimidos, confrontando essas causas com a institucionalidade burguesa, suas leis anti-operárias, seu autoritarismo e repressão, contra os abusos dos juízes, da polícia e das Forças Armadas. Ao mesmo tempo em que se opõem e denunciam as políticas capitalistas, os comunistas apresentam suas propostas programáticas, proclamações, caminhos e palavras de ordem que lhes permitam impulsionar a política da Classe Operária e propagandeá-la entre os trabalhadores, os povos e a juventude, assim como entre o conjunto da sociedade.

Essencialmente, esta política revolucionária do Partido do Proletariado se expressa todos os dias, em todas as circunstâncias e lugares. Evidentemente, na sociedade capitalista, em determinados momentos, intensifica-se a luta política pelo poder e a confrontação para dirimir as posições entre os distintos segmentos das classes dominantes. De maneira geral, esses momentos são resolvidos através das eleições da democracia burguesa. Como consequência da agudização das contradições entre explorados e exploradores, entre oprimidos e opressores, nos diversos grupos das classes dominantes se produzem crises políticas. Estas crises envolvem o conjunto da sociedade, todas as classes sociais e seus setores, enfim, ninguém está à margem disso.

Em todos esses acontecimentos, os partidos Marxista-Leninistas participam com voz própria, a partir das posições e interesses da Classe Operária e dos povos.

Os partidos comunistas tem claro a necessidade de educar politicamente as massas trabalhadoras, de evidenciar o caráter de classe do governo de plantão, de tornar clara a missão histórica da Classe Operária, a responsabilidade de conduzir a luta de todos os trabalhadores e povos, a perspectiva da revolução e do socialismo, a necessidade e a possibilidade da conquista do poder popular.

Estas responsabilidades são assumidas pelos partidos da Classe Operária com decisão e audácia.

A luta ideológica — Na sociedade capitalista, a luta ideológica se desenvolve independentemente da vontade das pessoas e expressa os interesses das classes sociais antagônicas: a Classe Operária e a Burguesia. Para os capitalistas, essa luta ideológica é travada para preservar, proteger, defender e aumentar seus lucros e privilégios, enquanto que para os trabalhadores é feita para defender seus interesses, a conquista de seus direitos, a decisão de mudar a ordem estabelecida, derrotar os patrões e tornar-se classe dominante.

A Classe Capitalista, da mesma forma que as classes dominantes do passado, ascendeu ao poder e trabalha diariamente para mantê-lo e perpetuá-lo. O poder da Burguesia se apoia na força, no papel da polícia e das Forças Armadas, e é defendido pela coerção e violência reacionárias. De fato, para sustentar e desenvolver o poder, os capitalistas atuam pela legitimação de sua dominação.

A Burguesia justificou sua ascensão, a utilização da violência e do terror, hasteando as bandeiras da "liberdade, igualdade e fraternidade", proclamando a liberdade dos servos e a alforria dos escravos. Elaborou uma legislação que proclama a igualdade perante a lei, o sufrágio universal, a alternância no exercício do governo, a existência e vigência do parlamento e da democracia burguesa.

Na etapa do imperialismo, a Burguesia se autodeclara guardiã da paz, da liberdade e da democracia, e proclama sua disposição de intervir em qualquer país onde esses princípios sejam violados. Conforme esses pressupostos, e comparativamente a tempos passados, o mundo estaria alcançando os mais altos níveis de desenvolvimento, de democracia e de paz graças à liberdade individual, à concorrência e ao livre comércio. Os trabalhadores fazem parte dessa sociedade, estão inseridos na democracia e devem ser os protagonistas do incessante desenvolvimento e receber o que lhes corresponde, ou seja, o salário para sua subsistência e reprodução.

Com o advento do capitalismo, surgiu a Classe Operária industrial, o Proletariado, que cria a riqueza e transforma os recursos naturais em mercadorias, em bens materiais que tornam possíveis a vida e seu incessante desenvolvimento. Essa riqueza produzida pelos Operários é expropriada pelos donos da propriedade privada dos meios de produção, a Classe dos Capitalistas, que converte os Operários em escravos assalariados.

Esta situação coloca em polos opostos as principais classes da sociedade capitalista: a Classe Operária e a Burguesia.

A Burguesia, ao derrotar o feudalismo, erigiu um novo mundo, revolucionário, dando um grande impulso à ciência, à técnica e à tecnologia. Revolucionou de maneira permanente os instrumentos de produção, gerando grandes volumes de riqueza e, conseqüentemente, uma enorme concentração dessas riquezas. Esse novo mundo se ergue sobre a exploração do trabalho assalariado de bilhões de seres humanos, sobre a opressão social e política, sobre a espoliação dos recursos naturais de todos os países. Desde o início, carrega consigo as razões para seu envelhecimento e desaparecimento. Esse novo mundo é hoje um mundo velho, apodrecido, em decadência.

Ao erigir-se sobre a exploração e opressão de milhões de seres humanos, o capitalismo se converteu num gigante com bases vulneráveis. Ao crescer, transformou os antigos servos em trabalhadores "livres", multiplicou-os numericamente, expandiu-os por todos os confins da Terra, colocou-os em contato direto com os avanços científicos e tecnológicos, qualificou-os como sujeitos sociais que foram adquirindo a consciência de seu papel para converterem-se em coveiros do mundo do capital, em forjadores de um novo mundo, a sociedade dos trabalhadores, o socialismo.

A Burguesia e o Proletariado são os contrários da sociedade capitalista; estão em permanente luta pelo poder. Hoje, os capitalista estão no poder, mas os trabalhadores lutam para derrotá-los, para derrubá-los e converterem-se em nova classe dominante. Essa luta continuará até que finalmente o Proletariado vença definitivamente e crie as condições materiais e espirituais para a eliminação das classes sociais — incluindo seu próprio desaparecimento enquanto classe —, para o advento do comunismo.

A luta ideológica entre o Proletariado e a Burguesia atravessa todas as circunstâncias, está presente nos diversos momentos da luta de classes. Expressa-se na luta do novo, revolucionário, contra o

velho, reacionário e caduco; entre a tradição revolucionária e o "novo", o pós-moderno e as teses que negam o materialismo histórico, a existência das classes sociais e o papel do Proletariado; entre a "liberdade individual", o personalismo e o egoísmo frente aos interesses coletivos e à solidariedade; entre a democracia burguesa, que justifica a opressão das massas trabalhadoras e a repressão dos sindicalistas e revolucionários, e a democracia proletária, a democracia direta, a democracia das massas, que pressupõe o direito de falar, decidir e executar as grandes realizações em benefício das grandes majorias; entre a democracia burguesa e o governo revolucionário, que ficará a cargo das grandes realizações do socialismo.

O Partido Comunista é o porta-estandarte consequente dos grandes ideais do Proletariado e participa decididamente nesta luta ideológica orientando-se pelos princípios da revolução e do socialismo, do poder popular e da ditadura do Proletariado.

A luta pelo poder — De todas as expressões da luta de classes, a luta política é a principal, é que conduz à conquista do poder, a que permite que, a partir desse poder, se executem todas as realizações que os trabalhadores e os povos necessitam e desejam concretizar em seu benefício.

O Partido Comunista prioriza a luta política, desenvolve cotidianamente a luta econômica, participa na luta ideológica, dirige o fundamental de suas atividades para a luta pela conquista do poder. Trabalha para incorporar a essa luta os trabalhadores e camponeses, os intelectuais progressistas, os povos e nações oprimidas. Labora incessantemente para construir a frente única revolucionária, para isolar o inimigo de classe — a grande Burguesia e o imperialismo — e para acumular potentes forças revolucionárias que permitam aproximar a hora das batalhas finais para derrubar o poder dos capitalistas nacionais e estrangeiros e implementar o poder popular. O Partido levanta as bandeiras da emancipação: a bandeira vermelha dos trabalhadores, da revolução e do socialismo, e a bandeira da libertação nacional dos países dependentes.

Em oposição à Ditadura Burguesa, os comunistas lutam pela Ditadura do Proletariado

A sociedade dividida em classes constituiu, desde o início, o Estado como expressão da institucionalidade, como instrumento para o exercício do poder, para subordinar e explorar as classes e setores sociais trabalhadores.

O Estado Burguês não escapa à regra: é o instrumento da Classe Capitalista e do imperialismo para o exercício do poder econômico, para a salvaguarda, preservação e desenvolvimento de seus interesses. O Estado burguês se organiza para subordinar a Classe Operária e as demais classes trabalhadoras; é a garantia para a manutenção do domínio do capital. Independente de sua forma e das conquistas sociais e políticas obtidas pelos trabalhadores e povos, e apesar das declarações formais, dos dogmas constitucionais e das leis vigentes, o Estado burguês **é a expressão da dominação dos patrões, da ditadura de Classe dos Capitalistas**, que proclama a liberdade e a democracia para os poderosos e institucionaliza a exploração e subordinação para os trabalhadores.

A democracia da Classe Rica, a ditadura militar, o fascismo, os governos autoritários ou os regimes reformistas constituem formas da ditadura burguesa, expressões da supremacia dos privilégios para uns poucos e da exploração, pobreza e opressão para a imensa maioria.

A Classe Operária e seu Partido não devem tomar o Estado burguês e, com o conteúdo e propósito deste, levar a cabo suas realizações de classe. Devem, ao contrário, destruir a máquina estatal erigida pelos exploradores e, sobre sua ruína, levantar o Poder Popular, o Estado dos trabalhadores, que terá a essência de Ditadura do Proletariado, e assumirá diversas formas, conforme as circunstâncias históricas concretas.

A ditadura do Proletariado será sempre a expressão da mais ampla democracia para os trabalhadores e de ditadura para os capitalistas e demais reacionários.

A experiência histórica é demonstrativa de diversas expressões da ditadura do Proletariado e, no futuro, os trabalhadores e os povos, sem dúvida alguma, encontrarão as formas mais adequadas para exercer o poder do Proletariado e das demais classes trabalhadoras sobre os antigos exploradores, sobre as expressões do capital no interior do país, e para defender-se da reação e da contrarrevolução a nível nacional e internacional.

As massas trabalhadoras, as mulheres e a juventude são os sujeitos sociais da revolução

O Partido Revolucionário do Proletariado pode e deve cumprir a missão histórica de organizar e fazer a revolução na medida que forje e alimente, de maneira permanente, seus vínculos com as massas trabalhadoras, os povos e a juventude; desde que assuma, de fato, a organização e a direção da Classe Operária e trabalhe pela liderança desta frente ao conjunto das classes trabalhadoras e da juventude.

A vinculação do Partido com as massas tem por objetivo que as propostas programáticas, as políticas e as palavras de ordem revolucionárias sejam apreendidas e aceitas pelos "setores decisivos das massas". A grande maioria das massas se convencerá da necessidade e da justeza da revolução com as realizações do socialismo, algo que só pode ser feito com a conquista do poder.

Os setores avançados da Classe Operária, das demais classes trabalhadoras, das mulheres e da juventude podem e devem ser envolvidos pelo trabalho revolucionário através da promoção das teses e do programa do Partido, da capacidade deste em persuadi-las da necessidade, justeza e viabilidade da revolução. Essas ideias se afirmam por meio da prática social, das mobilizações e greves, ocupações e levantes.

Outros elementos integrantes das massas se incorporarão no curso da luta, somando-se ao nosso contingente, convencidos da correção e da fortaleza das forças revolucionárias. Ademais, boa parte das massas será ganha pelas próprias realizações da revolução.

Isto quer dizer que o Partido do Proletariado deve persistir em seu trabalho de ganhar as massas para a luta revolucionária, deve dedicar atenção aos setores da Classe Operária, dos povos e da juventude que são as maiorias decisivas.

O que são essas "maiorias decisivas"? Como as identificamos? Sobre tudo, como trabalhamos para incorporá-las ao processo revolucionário?

As maiorias decisivas são as forças sociais que tem maior disposição para a luta, aqueles setores mais sensíveis às propostas programáticas da revolução.

O conjunto da Classe Operária deve merecer a atenção da propaganda e da agitação do Partido Comunista, mas, é evidente que este deve concentrar sua ação nos setores que trabalham nas áreas estratégicas da economia, nos grandes complexos industriais e entre os funcionários públicos. O Partido deve analisar, nas condições concretas, a que segmentos da Classe Operária deve dedicar o principal de sua atenção e atividade.

Na grande maioria dos países dependentes da dominação imperialista, principalmente naqueles onde sobrevivem expressões dos modos de produção pré-capitalistas, onde o desenvolvimento das forças produtivas é lento, deformado pela divisão internacional do trabalho imposta pelos monopólios e países imperialistas, os camponeses, e em seu seio, boa parte dos camponeses pobres e médios, formam parte dos setores decisivos das massas, são suscetíveis a serem incorporados ao processo

revolucionário, portanto, devem merecer a atenção do Partido do Proletariado. Dessa maneira, deve-se forjar a aliança operária e camponesa como base fundamental da frente única revolucionária.

Entre os funcionários públicos, os professores estão incorporados, em bom número de países, à luta por seus direitos. Essa luta enfrenta diretamente os governos burgueses e a Classe Capitalista. Logo, os professores constituem parte dos setores decisivos das massas, devem ser conduzidos pelas posições revolucionárias, pelo Partido da Classe Operária e lançados à luta pelo poder, pela revolução e pelo socialismo.

As mulheres são metade da população e da Classe Trabalhadora. Sofrem demasiadamente com a opressão e a exploração capitalistas e são vítimas das ideias atrasadas e reacionárias. Ao mesmo tempo, vem assumindo de diversas formas a luta por seus direitos e pela libertação social. O Partido do Proletariado deve se integrar ativamente a essas lutas e mobilizações, trabalhar pela organização das mulheres trabalhadoras, por sua educação política e para incorporá-las à organização e à luta revolucionária pelo socialismo.

A juventude oriunda das classes trabalhadoras, dos setores incorporados ao trabalho assalariado nas empresas e as camadas jovens do campesinato são um setor social dinâmico, que pode abraçar mais rapidamente os ideais da revolução e do socialismo. O Partido do Proletariado deve assumir a responsabilidade de disputar a organização e conduzir a luta da juventude estudantil secundarista e universitária. Estes setores tem jogado e desempenham um importante papel na sociedade. Sua capacidade de mobilização pode integrar-se ao processo revolucionário, uma vez que boa parte dos estudantes é protagonista de inúmeros e importantes combates. De suas fileiras se destacam combatentes decididos e audazes, que podem e devem participar da militância comunista.

O Partido do Proletariado deve concentrar suas forças nesses setores das massas para afirmar-se e crescer. É preciso identificar, entre esses atores, aqueles que podem avançar mais rápido, que podem e devem, com suas próprias ações, tornarem-se referências sociais e políticas e, em momentos especiais, jogar um papel determinante no curso da revolução. Localizá-los, trabalhar de maneira sustentável, para fazê-los conhecer a política do Partido, contribuir para sua organização social e sindical, construir o Partido e suas forças com seus integrantes mais destacados é uma tarefa que permitirá ganhar em cada momento as maiorias decisivas, que assim o são principalmente por seu papel, mas também por seu número.

Ganhar para a revolução as maiorias decisivas é plenamente viável, possível. Os Marxista-Leninistas devem levar à cabo essa tarefa, persistir nesse sentido.

O papel da vanguarda do Partido Comunista

O Partido deve reconhecer a si mesmo como vanguarda, sê-lo de fato. Esta não é uma questão sem importância, nem um atributo obtido por decreto. Somos vanguarda porque representamos, na teoria e na prática, os genuínos interesses da Classe Operária, e esta é a única classe social capaz de dirigir as outras classes trabalhadoras em sua luta pela emancipação do capitalismo. O papel de vanguarda é conquistado ao se possuir a razão histórica e uma linha política revolucionária, mas, sobretudo, ao dedicar seu pensamento e ação à luta revolucionária, ao trabalho perseverante de organizar os trabalhadores, uni-los, educá-los politicamente e conduzi-los nas pequenas e grandes batalhas por suas reivindicações imediatas e por sua libertação. Nestas circunstâncias, o Partido é o líder, e esse é um atributo coletivo, da organização.

O Partido deve difundir suas propostas: o que é e o que propõe para hoje e para o amanhã, para a nova sociedade. Se as massas trabalhadoras e a juventude conhecem a política do Partido, se se convencem de sua justeza, oportunidade e viabilidade, o Partido conseguirá que os setores mais

avançados dessas massas a compreendam, se apropriem dela e decidam lutar por sua aplicação. Se se difunde a estratégia revolucionária, a necessidade e probabilidade da conquista do poder, o papel da violência revolucionária do socialismo, sua natureza e realizações, os trabalhadores, os povos e a juventude se transformarão em protagonistas da luta pela mudança social, pela revolução, pelo poder popular e pelo socialismo. A estratégia e a tática do Partido, na prática, convertem-se numa referência para as massas, evidenciam o papel de vanguarda do Partido, a liderança de suas políticas.

Para cumprir estes propósitos, o Partido deve aperfeiçoar constantemente seu trabalho de propaganda, tendo claro que a principal atividade nesse terreno é a ação direta dos militantes entre as massas. Além disso, as forças sociais, os sindicatos e demais organizações de massas dirigidas pelos comunistas tem que desenvolver suas própria atividade de propaganda dirigida às massas de seus setores específicos, mas também ao conjunto da sociedade. A maneira mais efetiva e eficaz de propagar as ideais e propostas revolucionárias é a própria ação do Partido e de suas forças, a transcendência que podem ter para a sociedade as ações de luta nas quais os revolucionários proletários estão envolvidos. Por isso, é necessário, indispensável, evidenciar o papel dirigente do Partido.

Os revolucionários, os camaradas e companheiros, devem ganhar a confiança das massas, assumir com responsabilidade a direção da luta em seus diferentes níveis e circunstâncias. A própria luta destaca as pessoas "especiais", aqueles que tem as condições básicas para assumir o papel de "chefes". Os comunistas e demais revolucionários devem assumir plenamente que esse papel se expressa na capacidade de aglutinar, unir, organizar e dirigir as massas em seus combates cotidianos. Essa atividade é o ensaio das grandes batalhas revolucionárias que se desenvolverão, nas quais cada militante deve cumprir seu papel.

A liderança pessoal dos dirigentes comunistas entre as massas e nos seus combates não vem por decreto, pelo fato de serem militantes comunistas ou das forças sociais envolvidas na revolução. Não! Essa liderança precisa ser conquistada. Para consegui-la é necessário querer e agir. Os revolucionários Marxista-Leninistas enxergam mais além das circunstâncias imediatas, veem as causas, as contradições e as perspectivas. Isso lhes permitem explicar, persuadir e convencer as massas da justeza das propostas, possibilita que mostrem o caminho, que identifiquem os alvos da luta e que disponhas mas forças para o combate. Dessa forma, é possível que os diversos setores sociais onde atuam os comunistas aceitem a política do Partido, tenham confiança no trabalho, na capacidade e na coragem de cada um dos nossos militantes e se disponham à lutar sob sua direção.

É assim que os comunistas conquistam o honroso título de **líderes populares**, que significa, principalmente, o assumimento de novas responsabilidades, que devem ser cumpridas de forma ascendente, em espiral, até novas e maiores tarefas.

Os dirigentes sindicais, dos camponeses, da juventude e dos povos devem afirmar-se em seu meio social, desenvolver incessantemente suas convicções ideológicas, políticas e seu nível cultural. Se ganhar experiência e prestígio como dirigentes nos locais onde atuam, tem melhores possibilidades de projetarem-se à atividade política, à ação revolucionária. A partir de sua condição de dirigentes locais, devem se projetar a magnitudes gerais e nacionais. De dirigentes sociais devem avançar ao nível de dirigentes revolucionários. Neste terreno os Marxista-Leninistas contam com significativas experiências que devem ser generalizadas.

Em defesa do Marxismo-Leninismo, contra a reação e o oportunismo

O Partido da Classe Operária participa ativamente na luta de ideias que se desenvolve todos os dias e nas mais diversas circunstâncias.

A Burguesia, através de seus ideólogos, busca legitimar sua dominação ante o conjunto da sociedade utilizando os mais variados meios: as religiões, a escola, a academia, a institucionalidade burguesa, a coerção, a mentira e os meios de comunicação.

O desenvolvimento das forças produtivas e dos instrumentos de produção, os avanços da ciência e da tecnologia, as inovações e invenções que tem como consequência a acumulação e a apropriação da riqueza gerada pelos trabalhadores são utilizados para embelezar o capitalismo, para mostrá-lo como a mais elevada expressão do desenvolvimento histórico, como algo bom para toda a humanidade e para o progresso dos países.

Novas ideias e propostas são exploradas, novas narrativas, revisões e interpretações da história são produzidas para erigir um "novo" pensamento filosófico, que permita aos capitalistas mostrarem-se como porta-estandartes de novas correntes filosóficas e do pós-modernismo, que se apresenta como a síntese do desenvolvimento histórico social.

Para isso, utilizam, inclusive, as conquistas e direitos trabalhistas e os espaços democráticos conquistados pelos trabalhadores para defender que estes são possíveis e podem avançar ainda mais no capitalismo graças à sua natureza democrática.

Ao mesmo tempo, orquestram uma vasta campanha de mentiras e calúnias sobre a revolução e socialismo, satanizam o Partido Comunista. Aproveitam-se da ruína do revisionismo contemporâneo e da dissolução da ex-URSS para apregoar o fracasso e o fim do socialismo, para declarar a extinção das ideologias e da luta de classes. Apontam a revolução e o socialismo como imprestáveis, como sacrifícios inúteis pagos pelos trabalhadores e os povos para nada conquistarem em troca, para, depois de tudo, regressar novamente ao capitalismo.

As flechas venenosas se dirigem, especialmente, à existência e à função do Partido Comunista, ao papel da Classe Operária que, supostamente, sem a revolução tem alcançado benefícios transcendentes que podem crescer à medida que o capitalismo for se desenvolvendo.

A social-democracia converteu-se num instrumento para atacar a revolução e socialismo, para atacar a URSS e o campo socialista, para apresentar-se frente às massas trabalhadoras como a alternativa à revolução. O "socialismo democrático" não foi senão uma faceta da ditadura da Burguesia, do capitalismo.

Neste novo milênio, surgiu, particularmente na América Latina, o autodenominado "socialismo do século XXI" que, apresentando-se em meio à longa luta dos trabalhadores, dos povos e da juventude contra as políticas neoliberais, colocou-se como alternativa ao socialismo científico, à experiência histórica dos processos revolucionários protagonizados pela Classe Operária e pelos povos no século XX.

As diversas expressões do oportunismo fazem coro a estas mentiras e falsificações dos capitalistas. Atacam o Marxismo-Leninismo e o declaram obsoleto; defendem a necessidade de buscar e elaborar novas propostas para a emancipação dos trabalhadores; acusam o Partido Comunista de usufruir da luta sindical e dos combates revolucionários; satanizam o centralismo democrático como expressão do autoritarismo, como anulador das iniciativas dos revolucionários proletários.

Neste esforço se destacam as diversas expressões do revisionismo contemporâneo: os kruchovistas, que renegaram o comunismo e condenam a ditadura do Proletariado com o pretexto

de que "os tempos mudaram" e de que o Marxismo-Leninismo foi superado. De maneira especial, dirigem seus ataques contra Stálin. Os kruchovistas se transformaram em partidos reformistas, em instrumentos do capitalismo e do imperialismo para a conciliação de classes, para o desarmamento ideológico e político da Classe Operária, para a destruição dos partidos que outrora cumpriram um papel revolucionário consequente, para o fim dos estados socialistas. Alguns desses partidos, conservada sua essência oportunista, desenvolvem um palavreado pseudorrevolucionário para continuar enganando e aparecer como comunistas "modernos".

O trotskismo e seus seguidores foram, desde sempre, desde sua expulsão e condenação pelos bolcheviques, uma ponta de lança da reação e dos patrões para direcionar seus ataques à revolução bolchevique, fazendo coro às vozes dos capitalistas que afirmavam que a revolução russa era uma ditadura do Partido, que havia se burocratizado e era expressão do stalinismo, ao que debitaram todos os males ocorridos e os por haver.

Na campanha contra o comunismo, a ditadura do proletariado e o papel de Stálin participam uma série de grupos de revolucionários pequeno-burgueses e intelectuais progressistas que, a partir de suas concepções idealistas, condenam as grandes façanhas da Classe Operária, da revolução e da ditadura do Proletariado, que denominam como stalinismo.

O Partido Comunista não rejeita o debate teórico e político com a Burguesia e reação, ou com as diversas manifestações do oportunismo. Assume de maneira decidida a defesa do Marxismo-Leninismo, da experiência histórica das revoluções do século XX, do papel do Partido Comunista, da validade da ditadura do Proletariado. Dispõe-se sempre ao estudo dos processos revolucionários, de seus êxitos e vitórias, bem como das razões que permitiram o triunfo das políticas do imperialismo e da reação e destruição da ex-URSS e demais revoluções.

Mesmo que a principal forma concreta de seguir seus ensinamentos e, guiado por estes, reabrir a via da revolução e do socialismo, os revolucionários proletários devem assumir a participação no debate teórico que se coloca. Não basta referir-se aos ensinamentos dos clássicos, mas é necessário intervir ativamente na discussão e responder aos novos desafios também no terreno da teoria revolucionária.

A luta ideológica fortalece o Partido Proletário

O Partido se constrói no grande laboratório da luta de classes, em meio ao combate teórico-político que se dá entre a Classe Operária e a Burguesia, entre os povos e o imperialismo.

A partir das concepções e das práticas revolucionárias proletárias que os comunistas assumem, se afirmam e se desenvolvem os partidos e organizações Marxista-Leninistas.

Apesar disso, ou melhor, devido a isso, no interior do Partido há também a luta de classes, no terreno das ideias, das concepções e da prática revolucionária de seus membros. Na atividade revolucionária se cometem erros e equívocos, se enfrentam dificuldades para superar as armadilhas do caminho, se carrega o peso da ideologia do imperialismo e da Burguesia, das teses do oportunismo e do revisionismo.

Para assegurar que os erros sejam corrigidos e as dificuldades superadas, para resolver os problemas que ocorrem, os comunistas contam com a ferramenta da crítica e da autocrítica. O Partido e seus militantes se valem da luta ideológica para afirmar sua unidade política e banir as ideias e posições estranhas à revolução.

A luta ideológica é a expressão no seio do Partido da luta de classes e deve ser levada até as últimas consequências, até a afirmação das concepções proletárias. A unidade ideológica e política

deve ser perseguida e alcançada em todas as circunstâncias por meio do desmascaramento e erradicação das ideias estranhas e das teses da reação e do oportunismo. A conciliação no terreno da luta ideológica leva à debilitação da natureza de classe do Partido, às ilusões com o reformismo e a desvirtuar os objetivos do comunismo.

O internacionalismo proletário corresponde à natureza de classe do Partido Comunista

A Classe Operária é uma só. Em todos os países participa como protagonista no processo produtivo. Boa parte dos operários está integrada aos grandes complexos industriais, enquanto outra está espalhada em pequenas e médias empresas dotadas de tecnologia de ponta. A Classe Operária se relaciona diretamente com as inovações e novas invenções, com a ciência e a tecnologia. É a geradora da riqueza que se acumula e se concentra nos grandes monopólios, nos países imperialistas e nos grupos burgueses em todas as latitudes do planeta.

A sociedade capitalista, os monopólios e os países imperialistas expropriam a mais-valia gerada por milhares de milhões de trabalhadores em todos os países e impõem regulações e leis, opressão, exploração e repressão em todo o mundo. Apesar da divisão da Classe Capitalista em grandes grupos monopolistas, em diversos países imperialistas, em diferentes grupos econômicos em cada país, todos eles desfrutam da riqueza criada e atuam unidos contra a Classe Operária e os povos.

A Classe Operária é uma classe internacional. Enfrenta em escala global a Classe dos Capitalistas. Desde que se tornou classe em si, desde as primeiras manifestações da organização sindical, teve a compreensão e a consciência do caráter da exploração capitalista, da necessidade de construir a organização internacional do Proletariado e forjar a unidade dos trabalhadores.

O Movimento Operário e sua luta constituíram o cenário para o surgimento e fortalecimento dos partidos comunistas, combatentes internacionalistas pelo socialismo.

O Partido Comunista é, desde sempre, uma brigada de choque da revolução internacional do Proletariado. Em sua longa história se registram grandes e heróicas façanhas dos comunistas combatendo pela revolução e pelo socialismo, independentemente do país de origem.

Os partidos Marxista-Leninistas de nossos dias, agrupados na Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista-Leninistas (CIPOML), ratificam sua identidade internacionalista e sua condição de destacamentos da revolução socialista internacional. A origem, a vida e a luta da CIPOML são testemunhos da teoria e da prática do internacionalismo proletário.

O jornal comunista

A política do Partido do Proletariado, em suas expressões gerais e específicas, deve ser conhecida pela Classe Operária, pelas demais classes trabalhadoras, as mulheres e a juventude, e difundidas no conjunto da sociedade.

A atividade partidária não pode ser desenvolvida sem a propaganda das ideias revolucionárias. Não será possível alcançar o socialismo se não se difunde entre a Classe Operária e as massas trabalhadoras as concepções e propostas Marxista-Leninistas.

A atividade propagandística deve ser dirigida, antes de tudo, no sentido de ganhar para a proposta da revolução e do socialismo as amplas massas de trabalhadores, em segundo lugar, deve denunciar e condenar a sociedade burguesa, a dominação imperialista, a corrupção e a decadência capitalista, desmascarando as posições reformistas da social-democracia, do oportunismo e do revisionismo.

A propaganda revolucionária deve ter por conteúdo a validade da linha tática, a vigência da proposta revolucionária, do poder popular e do socialismo; as formas de organização e as vias para avançar à conquista do poder; a natureza revolucionária do Partido e suas forças, capacidade, consequência, audácia e decisão; o papel e o caráter democrático dos líderes e chefes revolucionários, sua capacidade de conduzir os combates populares e sua habilidade para cumprir as decisões das massas.

Essa atividade deve ser dirigida, em primeiro lugar, aos setores populares integrados à base social da revolução, em segundo lugar, aos setores mais empobrecidos da sociedade e, por fim, à intelectualidade progressista das camadas médias da população.

A base social do Partido é, essencialmente, a Classe Operária, os trabalhadores e camponeses, os moradores dos bairros pobres e pequenos comerciantes, os professores, os jovens estudantes secundaristas e universitários, os homens e mulheres democráticos e patriotas suscetíveis de alinhar-se com as posições revolucionárias. Estes devem receber, de maneira permanente, o fluxo das ideias Marxista-Leninistas.

A Classe Operária, as demais classes trabalhadoras, as mulheres e a juventude são vítimas da ofensiva reacionária e estão sujeitos à manipulação ideológica e política da reação e do oportunismo. A propaganda do Partido deve ter em conta estes elementos e buscar e encontrar os meios e caminhos para chegar a essas massas e afirmar as concepções de mudanças, a visão dos problemas e seu protagonismo na organização e na luta popular.

A maior parte dos moradores dos bairros pobres é vítima da exploração e da opressão dos Capitalistas. Sofre com a pobreza e vê sua situação se agravar diariamente pela falta de emprego e pela carestia da vida. São setores sociais explosivos, suscetíveis a ações desesperadas. Eleitoralmente são manipulados por candidatos e partidos populistas que lhes prometem mundos e fundos, mas nunca cumprem. Essa massa deve receber a propaganda do Partido com o objetivo de ganhá-la para a luta pelas transformações que desejam, mas que acreditam que só virão por meio de um messias.

Uma parte da intelectualidade das camadas médias da população, da pequena Burguesia, os profissionais liberais, os professores e estudantes, tem concepções progressistas e democráticas, não foram cooptados pelo sistema como seus "intelectuais orgânicos" e são suscetíveis de compreender e aderir às propostas revolucionárias. Geralmente fazem parte de organizações social-democratas, reformistas, mas há também um setor radical. A natureza da atividade desses setores sociais os projeta como formadores de opinião. A eles também deve estar dirigida a propaganda do Partido. Seu conteúdo deve refletir a sustentação teórica de sua validade, apresentar argumentos que comprovem sua justeza, vigência e necessidade. Não podemos esquecer de dar-lhes espaço não somente como receptores de nossas ideias, mas também como reprodutores delas, como protagonistas da atividade propagandística revolucionária.

As experiências no terreno da propaganda e, sobretudo, a necessidade de avançar nessa atividade, devem nos levar a sempre ampliar sua qualidade e magnitude para chegar a milhões de pessoas, ao conjunto da sociedade, à base social do Partido, aos despossuídos e à intelectualidade progressista. Devemos utilizar todos os meios: a imprensa escrita, o panfleto, as pichações, o rádio e a televisão por nossa própria conta, mas também fazer uso dos espaços que podemos arrancar nos meios de comunicação comerciais através de entrevistas, debates, pronunciamentos, boletins, circulares, etc.

O elo fundamental da propaganda do Partido Marxista-Leninista deve ser o periódico central, o órgão do Comitê Central. O leninismo nos ensina o papel extraordinário do jornal do Partido, desde a "Iskra" até a "Pravda", que foram baluartes da ação revolucionária das massas, cumprindo um papel

de propagandistas e agitadores da luta da Classe Operária e dos camponeses, de organizador sindical e do Partido, porta-voz da ordem para o assalto ao poder.

Certamente os meios de comunicação se desenvolveram junto com as forças produtivas e as inovações da ciência e da tecnologia. Especialmente nos últimos tempos, com a internet e as redes sociais. Entretanto, sem renunciar à utilização dessas diversas formas, o Partido deve insistir no jornal, em sua regularidade, em sua qualidade como veículo para a unificação política do Partido, para a organização das massas, para os combates de classe dos trabalhadores.

A violência revolucionária é a parteira da História

A libertação dos escravos foi resultado de sua rebelião, de grandes revoltas e revoluções que romperam as cadeias e deram lugar a um novo estágio de desenvolvimento da sociedade humana, à autocracia dos senhores feudais, ao absolutismo e à vassalagem de milhões de camponeses que, na condição de "homens livres", foram levados à servidão.

O obscurantismo foi derrotado pela revolução dos artesãos e camponeses, que foi aproveitada pela Burguesia para ascender ao poder político e implantar o regime capitalista. As repetidas tentativas da aristocracia feudal e da reação para restaurar seus privilégios também usaram da violência, mas foram vencidas sempre pela violência imposta pela Burguesia, que contou com os trabalhadores e camponeses como suas tropas.

A Burguesia no poder se serve da violência para preservar seus interesses, expandi-los e perpetuá-los. O imperialismo afirma sua dominação econômica e política com as guerras de agressão, com a implantação de regimes títeres e com tropas de ocupação.

A primeira revolução proletária triunfante, a Comuna de Paris, implantou o primeiro governo operário, a primeira expressão da Ditadura do Proletariado, por meio de uma insurreição armada dos trabalhadores e defendeu-se através da violência revolucionária, até sucumbir à superioridade dos capitalistas.

A Grande Revolução de Outubro nasceu da insurreição armada de 25 de outubro de 1917, resistiu à ofensiva contrarrevolucionária e venceu-a após uma cruel guerra civil graças ao Exército Vermelho e aos operários e camponeses armados que lutaram pelo seu destino.

A revolução albanesa, a revolução chinesa, a guerra de libertação do Vietnã, de Cuba e todas as revoluções que conquistaram o poder e um dia formaram o grande campo socialista, foram consequência e resultado da guerra revolucionária, da guerra de guerrilhas, das insurreições.

No âmbito das forças sociais e políticas que lutam contra o capitalismo, pela mudança e pelo socialismo, estão presentes diversas concepções e práticas sobre o uso da violência revolucionária. Os Marxista-Leninistas devem esclarecer e diferenciar as concepções proletárias das ideias e práticas voluntaristas, do foquismo guerrilheiro, dos vanguardistas, dos heróis individuais, dos libertadores das massas, dos anarquistas e demais ideias próprias da pequena Burguesia radical. Os comunistas devem também demarcar posição em relação às concepções e práticas do terrorismo individual e condenar o terrorismo reacionário e fascista.

A libertação dos trabalhadores e sua verdadeira independência só poderão advir por meio da organização e da vitória da violência organizada das massas conduzidas pelo Partido do Proletariado. Os comunistas Marxista-Leninistas são partidários da violência revolucionária e se esforçam para organizá-la tendo em conta as condições históricas concretas.

Conceber a violência revolucionária como a forma de luta que conduz ao poder pressupõe, para o Partido do Proletariado, a utilização de todas as demais formas de luta: a luta econômica, os

combates sindicais, as mobilizações democráticas do povo, a greve por setor e a greve geral, os levantamentos populares, a luta de rua, as marchas, ocupações e trancamentos de ruas e avenidas, a participação nas eleições burguesas, etc.

A habilidade do Partido do Proletariado se desenvolve à medida que pode recorrer à todas as formas de luta, utilizá-las para acumular forças, para contribuir à organização dos trabalhadores e da juventude, para educá-los politicamente, tendo sempre em vista o poder e a vitória. Valer-se de todas as formas de luta, combiná-las adequadamente em função dos objetivos estratégicos e da utilização da violência revolucionária das massas permitirá à Classe Operária e ao seu Partido organizar a revolução, a conquista do poder, o exercício de seu domínio e a realização da grande tarefa de construir o socialismo.

O Centralismo Democrático é o pilar do Partido da Classe Operária

O Partido Comunista é um sistema de organizações, afirmava Lênin desde o início das jornadas para construir o Partido Revolucionário da Classe Operária.

Esta afirmação faz referência à necessidade de um Partido organizado, dotado de uma férrea disciplina e de uma direção centralizada; uma organização de militantes que desenvolva a atividade revolucionária junto às massas sob uma única orientação política e que tome iniciativas sem perder o rumo.

O Centralismo Democrático contém em si a democracia e o centralismo, a liberdade e a disciplina, a iniciativa criadora e a atividade planificada e controlada.

O Centralismo pressupõe a democracia: isso define e caracteriza o Partido do Proletariado.

Como organização centralizada, o Partido Marxista-Leninista não admite direções paralelas, nem reconhece em seu seio frações de nenhuma espécie. Como organização democrática, estabelece a igualdade de direitos e deveres para todos seus membros, a eleição em todos os níveis, a revogação dos mandatos, a constante informação e consulta à base por parte dos organismos superiores, o direito de criticar e fazer sugestões a esses organismos e aos dirigentes individualmente, utilizando os canais responsáveis.

A vigência da democracia revolucionária na vida do Partido se expressa na mais ampla, mas organizada, discussão política dos problemas importantes, na participação de todos os seus organismos e membros, na formulação da Linha Política, da Declaração de Princípios, do Programa e dos Estatutos do Partido; na atividade entusiasta e criadora para aplicar e desenvolver com audácia as orientações que emanam dos organismos dirigentes, no exercício permanente e correto da crítica e da autocrítica, na prática da direção coletiva.

Para que estas normas tenham uma vigência real e efetiva deve-se trabalhar para criar um ambiente de igualdade e camaradagem entre os dirigentes e os dirigidos. O mais importante para lograr isto é a atitude de respeito que devem ter os dirigentes para os militantes.

O Centralismo surge da necessidade de elaborar, sintetizar e converter em orientação única as opiniões e iniciativas das bases, de adotar as medidas práticas que tornem viável a execução e aplicação irrestrita dos acordos e resoluções tomados, de unir e distribuir as forças do Partido segundo as necessidades da luta e assegurar uma só vontade de ação de todos os militantes.

Os revisionistas kruchovistas, toda sorte de oportunistas de esquerda e de direita e, claro, os ideólogos da reação e da Burguesia, caluniam o Centralismo Democrático como expressão de rigidez, do autoritarismo do onipotente Comitê Central, como manifestação dos que eles denominam

como stalinismo. Boa parte dos grupos e indivíduos pequeno-burgueses condena o Centralismo Democrático como algo antidemocrático e reclamam liberdade de opinião e ação política.

A experiência histórica demonstra a certeza e a validade do Centralismo Democrático para a construção e forja do Partido Marxista-Leninista. Só um partido guiado pelo Marxismo-Leninismo e reforçado pelo Centralismo Democrático foi capaz no passado de organizar e dirigir a Revolução de Outubro e as demais revoluções do Proletariado no século XX e construir o Socialismo. Só um partido dessa natureza poderá continuar a grandiosa tarefa de conduzir a Classe Operária e o povo para derrubar o Capitalismo e construir o mundo novo, a sociedade dos Trabalhadores, o Socialismo.

Os partidos e organizações Marxista-Leninistas que compõem a CIPOML são defensores consequentes da vigência do Centralismo Democrático.

A construção do Partido Revolucionário do Proletariado

A organização da Revolução demanda um partido comunista poderoso, um partido numeroso e qualificado, composto por milhares e milhares de revolucionários proletários, por homens e mulheres que aderem e lutam pela causa do Comunismo.

A necessidade da unidade política e ideológica, de uma só vontade de ação e de uma disciplina férrea é uma condição indispensável para a atividade do Partido Revolucionário do Proletariado, mas, ao mesmo tempo, é expressão da prática da democracia proletária.

A concepção de que o Partido não é a soma de indivíduos, mas um sistema de organismos, é uma característica peculiar do Partido dos Proletários.

A relação ideológica, política e orgânica do Partido com as massas é outro pilar da construção do Partido e se afirma na concepção materialista de que as massas são os sujeitos da História, de que o ser social determina a consciência, e na teoria do conhecimento e da negação do espontaneísmo.

A relação dialética da teoria com a prática, a convicção de que sem teoria revolucionária não pode haver política revolucionária, o papel do Partido na elaboração e discussão da teoria e a necessidade de dotar a Classe Operária e as massas da teoria revolucionária são outros componentes indispensáveis na vida e na construção do Partido.

A validade da crítica e da autocrítica para resolver os problemas, corrigir erros e superar as dificuldades no interior do Partido e a correta utilização da luta ideológica para combater no seio do Partido as posições e práticas alheias à ideologia e à política proletária asseguram o caráter de classe do Partido.

Estes princípios fundamentais tem guiado os Comunistas ao longo de várias décadas em diversos países e circunstâncias, e se mostraram justos, revolucionários; vem permitindo que vários partidos possam cumprir o papel histórico de dirigir a revolução, conquistar o poder e iniciar a construção do Socialismo.

Os Marxista-Leninistas afirmam sua adesão a esses princípios, base de um partido de "novo tipo", e se esforçam por aplicá-los na construção do Partido do Proletariado.

Os partidos integrantes da CIPOML são, todavia, organizações pequenas, com problemas em seu funcionamento, insuficientemente vinculadas às massas. Tratam-se de partidos e organizações que crescem lentamente, com atraso frente às necessidades da Revolução. Existem e lutam em um reduzido número de países, e seu desenvolvimento orgânico é insuficiente frente ao próprio trabalho político feito pelo Partido.

Nas atuais condições do processo revolucionário, a questão de como adiantar o crescimento do Partido se coloca como um problema de primeira ordem.

Por um grande Partido em qualidade e quantidade

O papel de organizador da Revolução só pode ser cumprido vitoriosamente por um Partido Comunista numeroso e qualificado, implantado nas fileiras da Classe Operária, nas fábricas, no campo, nas minas, bairros pobres e entre as mulheres e a juventude.

A célula do Partido constitui o núcleo principal que vincula o Partido com a Classe Operária. A célula de empresa caracteriza a natureza política, ideológica e organizativa do Partido Comunista.

A célula é a organização de base do Partido, o núcleo que atua no seio das massas trabalhadoras, que está em constante relação com suas vivências e problemas, que pode captar e processar seus anseios e aspirações, suas necessidades, seu nível de consciência e estado de espírito. É o grupo de propagandistas revolucionários que leva as ideias do Comunismo às massas, que as agitam, convencem e predispõem para a luta revolucionária. É o Estado-maior que pode organizar o combate das massas e conduzi-lo à vitória, que educa politicamente o povo, fortalece sua organização social e revolucionária. É a escola de formação comunista, a base na qual se forja a tempera dos militantes, onde se desenvolve a fraternidade proletária e revolucionária. É o centro dos construtores do Partido, dos que organizam, dos que organizam o recrutamento e a formação de novos comunistas. A célula representa o Partido, seu programa e propostas, a política cotidiana e os objetivos estratégicos; é a expressão do papel de vanguarda da luta pela Revolução e pelo Socialismo.

A seleção, nucleamento e formação dos lutadores populares nas distintas instâncias organizativas das massas devem ser entendidos como passos prévios no recrutamento do Partido.

Evidentemente, nem todos os membros desses núcleos organizativos de base vão ascender à condição de militantes do Partido Comunista. Esta honra e responsabilidade serão assumidas pelos mais consequentes e abnegados, por aqueles combatentes populares que compreendam os fundamentos doutrinários do Marxismo-Leninismo e os ponham em prática na luta das massas e nos combates revolucionários. Isto não quer dizer, de maneira alguma, que as pessoas que militam nas organizações sindicais e populares e não são membros do Partido não sejam revolucionárias. Pelo contrário, são parte integrante das forças revolucionárias, organizadores e condutores da luta de massas. Os Comunistas devem fortalecer os laços de unidade ideológica, política e orgânica com eles e respeitar suas opiniões e personalidade, forjando, assim, os destacamentos da Revolução Proletária.

Entre os lutadores sociais mais consequentes e honrados, aqueles que demonstram um compromisso mais firme com os interesses comuns, que enxergam além do seu entorno, que buscam saídas e caminhos, se encontrarão os novos membros do Partido Comunista. Entre esses "chefes" das massas, especialmente os mais jovens e decididos, os mais audazes, os que demonstram sagacidade, iniciativa e vontade de mudar o mundo, está a semente, o presente e o futuro da Revolução e do Socialismo.

Não se deve pretender que esses potenciais comunistas tenham clara a situação, a causa dos problemas e muito menos a solução para eles; não se deve exigir como condição para seu ingresso no Partido que conheçam integralmente o Marxismo-Leninismo, a política revolucionária ou o programa do Partido. Tudo isso vão conhecer e aprender dentro do Partido, no processo de formação comunista.

A construção do Partido exige um núcleo dirigente

Resolver o problema de direção do Partido, principalmente do seu Comitê Central, é a condição indispensável para o crescimento do Partido, sua consolidação e desenvolvimento.

Trata-se de uma tarefa e responsabilidade que demanda tenacidade e perseverança, e que se desenvolve num processo mais ou menos complexo.

Os fundamentos para a consolidação desse núcleo dirigente estão:

- No conhecimento e assimilação da teoria revolucionária, o Marxismo-Leninismo; na capacidade de reconhecer e interpretar, à luz dos princípios e dos interesses da Classe Operária, a complexa e variante situação em que está imersa a sociedade e o país e na qual se desenvolve a luta internacional da Classe Operária.
- Na capacidade de elaboração política para a Classe Operária e para a sociedade em seu conjunto.
- Na disposição em integrar-se à organização e à luta da Classe Operária e à luta política que se desenvolve na sociedade.
- Na decisão de assumir as tarefas de direção do Partido e meter-se diretamente nas relações com as bases.
- Na prática consequente da crítica e da autocrítica e da luta ideológica.
- Na disposição de enfrentar e resolver os problemas da vida do Partido, de escutar as inquietudes dos militantes e dar a elas respostas revolucionárias e oportunas.
- Os chefes do Partido devem ser intrépidos, audazes, oportunos, mostrar os caminhos com o exemplo, com sensibilidade e calor revolucionário.

O processo de formação de um Comitê Central que reconheça e assuma suas responsabilidades e tarefas é cotidiano, terá altos e baixos, mas garantirá a construção do Partido e a direção da luta revolucionária da Classe Operária pelo Socialismo.

A construção do Partido pressupõe a promoção do Partido, de sua política e de seus quadros entre as massas

É necessário trabalhar incansavelmente para difundir a política revolucionária do Partido, suas propostas atuais e estratégicas, o que os Comunistas defendem para enfrentar e resolver a crise em favor dos trabalhadores e dos povos, o que propõem para hoje e para amanhã. É imprescindível promover o nome do Partido, seus símbolos e palavras de ordem. Os Comunistas devem estar presentes de maneira direta, a viva-voz, entre as massas, entre os lutadores populares. Enfim, é necessário, imprescindível, a promoção do Partido, de suas políticas e quadros entre o Proletariado e as outras classes revolucionárias.

Não se pode pretender que os Operários e os Camponeses, os Professores e a Juventude, os lutadores sociais e os homens e mulheres que aspiram a um futuro melhor e querem fazer algo por este futuro reconheçam o Partido como o caminho, como o meio para a luta de libertação, se não o conhecem, se não sabem suas propostas e sua capacidade de luta.

Como tornar o Partido conhecido entre as massas

Devemos difundir por todos os meios a política do Partido entre as massas. Para isso, é necessário mostrar publicamente o nome do Partido; os quadros e militantes do Partido devem conquistar o

reconhecimento das massas e dos demais lutadores sociais; devem fazê-lo na teoria e na prática, evidenciando clareza e eficácia nas propostas, firmeza e coragem na condução das organizações sindicais, lealdade e consequência frente aos interesses dos trabalhadores.

A difusão do jornal do Partido, a propaganda da célula, o panfleto, o boletim, o jornal mural e a conversa com as massas são atividades que devem merecer a atenção regular dos organismos de base e de direção.

Procedendo-se desta maneira se criará um ambiente favorável para o processo de criação do Partido, se trabalhará para converter o Partido numa referência para as massas e para os lutadores populares.

A formação de novos e numerosos quadros do Partido

Os partidos comunistas contam com um importante número de quadros, com dirigentes populares que tem uma boa liderança entre as massas, que são queridos e respeitados.

Esta é uma realidade reconhecida por todos. Mas também é certo que as demandas atuais do movimento de massas e, sobretudo, as perspectivas e necessidades de seu desenvolvimento exigem multiplicar o número de quadros revolucionários.

Os novos quadros não serão produzidos espontaneamente; serão resultado da existência de numerosos militantes, de homens e mulheres comunistas que tenham a qualidade e a disposição de assumir a condução das massas no processo da Revolução.

A formação de quadros exige um trabalho persistente da direção do Partido, bem como a disposição de cada militante em assumir novas tarefas e responsabilidades.

O estudo da teoria revolucionária, a formação cultural e a prática social são indispensáveis para a formação dos chefes e líderes das massas. A militância, a vida de Partido, a prática da democracia proletária, a luta ideológica e a crítica e a autocrítica, assim como a integração e a participação na organização e na luta sindical, nos combates sociais e políticos das massas trabalhadoras, contribuem para afirmar e fortalecer a consciência revolucionária dos quadros e projetá-los como chefes políticos das massas.

**Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista-Leninistas
(CIPOML)**